



ALEGAÇÕES FINAIS EURODEPUTADA FALA SOBRE SITUAÇÃO NA LÍBIA

“O ambiente em Trípoli é como o do 25 de Abril em Portugal”

LUMENA RAPOSO

Esta não é a sua primeira deslocação à Líbia, o que lhe dá um conhecimento privilegiado do que está a acontecer no país. Que locais visitou desta vez?

É a minha terceira visita. Enquanto relatora do Parlamento Europeu para a Líbia, tenho a obrigação de estar bem informada sobre a situação, daí a necessidade de colher elementos em directo, manter contactos com as autoridades e a sociedade civil. Estive em Trípoli, Misrata, Zawia e nas cidades de Yefren e Ghilaa, nas montanhas do Oeste do país. Visitei as prisões de Misrata e Zawia.

Como encontrou a situação?

Em Trípoli e no Leste, a situação está calma, controlada e é extraordinária a capacidade de organização da sociedade civil, tendo em conta que não existe governo, mas isso mal se nota. Todas as coisas estão a funcionar, por exemplo a recolha do lixo que é feita pelos cidadãos que se mobilizaram para isso. Trípoli está extraordinariamente preservada, os bombardeamentos da NATO foram de facto cirúrgicos; o ambiente em Trípoli é quase como o do 25 de Abril em Portugal. Em Misrata, choca a destruição brutal...

Foi uma das cidades mais atacadas pelas forças de Muammar Kadhafi...

Foi muito, muito sacrificada e é uma cidade muito empreendedora, um centro de negócios, que não tinha experiência militar e hoje tem sete mil homens na frente de batalha. São muito orgulhosos, mas revelam também uma grande humildade, porque sabem que vão precisar de apoio e olham para a União Europeia com essa consciência. E a UE irá ter



ANA GOMES

Relatora do Parlamento Europeu para a Líbia, onde esteve três vezes nos últimos meses

“

Fonte do CNT [Conselho Nacional de Transição] garantiu-me que haverá, pelo menos, quatro mulheres no governo [interino]”

papel fundamental em áreas como a formação para a defesa e segurança das fronteiras...

De que apoios necessitam os líbios hoje?

Não de apoio humanitário. Na área da saúde, precisam de médicos – especialistas essencialmente – e enfermeiros que possam também dar formação; preciso de instrumentos cirúrgicos e outros aparelhos; precisam de professores, de inglês, francês, e de formadores. No fundo, de tudo que facilite o relacionamento e cooperação com a UE. E precisam de casas, principalmente em Misrata.

É urgente a recuperação?

Muito, foi essa a mensagem que me transmitiram. Precisam de casas que podem ser prefabricadas ou definitivas. É o momento de quem tinha contratos com o país a nível de negócios regressar e de o fazer rapidamente.

Visitou as prisões...

De Zawia e Misrata, onde estão os prisioneiros de guerra; tinha principal preocupação com os subsarianos que são identificados como mercenários...

Como estão a ser tratados?

Com dignidade, mas há que dar apoio à justiça para que essa gente possa ser enviada para os seus países de origem. É uma das preocupações do Parlamento Europeu.

Conseguiu perceber porque foi adiada a formação do governo interino?

A lista apresentada levantou problemas em termos de representatividade geográfica e os islamitas, que têm dinheiro e armas, também exigiram estar no governo...

Haverá mulheres?

Fonte do CNT [Conselho Nacional de Transição] garantiu-me que haverá, pelo menos, quatro mulheres.